

1 Introdução

Neste início de século, a mídia vem abordando insistentemente as questões ligadas ao envelhecimento, seja do indivíduo ou das populações. Vivemos mais tempo e temos menos filhos. Por isso, à medida que a longevidade avança, a quantidade relativa de idosos na sociedade aumenta.

Nesse contexto, a sobrevivência do idoso vem se tornando um tema inescotável para reportagens veiculadas em jornais, revistas e até na TV. No Brasil, e em muitos países da América Latina, América do Norte e Europa, há um amplo debate sobre a idade *ideal* para deixar o mundo da produção e sobre como sobreviver sem um trabalho remunerado. A aposentadoria aparece hoje como um *problema social* de grande complexidade, que envolve diversas instituições: o Estado, a família, as empresas, o indivíduo.

Paralelamente ao debate que se desenrola na mídia, assistimos ao crescimento acelerado das vendas de um produto bastante característico: os planos de aposentadoria de caráter privado, também chamados de planos de previdência privada ou de planos de previdência complementar¹, que se destinam a consumidores individuais. Esses produtos financeiros, regulamentados sob a sigla “PGBL²” e vendidos por bancos e seguradoras, funcionam de forma similar a uma poupança, mas com o objetivo principal de acumular recursos para serem utilizados após a aposentadoria, ou seja, em um período da vida que está associado à idade avançada e à saída do mercado de trabalho.

¹ Os planos de previdência privada pressupõem que seus compradores investirão determinada quantia periodicamente, ao longo de determinado tempo, para transformar seu patrimônio em uma renda mensal, ao completar determinada idade. A quantia, o tempo de contribuição para o plano, a idade para início do recebimento da renda - ou de todo o patrimônio acumulado - são determinados pelo comprador, a partir de limites mínimos que variam de produto para produto. Os recursos vertidos pelos compradores são investidos no mercado financeiro e geram rendimentos, que se somam às contribuições periódicas, em um processo chamado de “regime de capitalização”.

² Plano Gerador de Benefícios Livre

No cenário de uma sociedade estruturada a partir da lógica da produção e do consumo, onde a juventude e a novidade são cultuadas, percebemos com surpresa que temas ligados ao envelhecimento e à aposentadoria se tornaram freqüentes na mídia, seja no discurso jornalístico ou na propaganda. Notamos que, apesar de todo o *consumismo* atual, mais e mais pessoas compram um produto que adia para a velhice o consumo de outros bens.

Inicialmente, devemos entender o que significa o termo envelhecimento. E, obviamente, é impossível entender o que é envelhecer sem compreender a dimensão temporal. Não há envelhecimento fora do tempo. Entretanto, isso não esgota a questão, pois é impossível pensar nas fases da vida pelas quais passamos, infância, adolescência, maturidade e a velhice, sem considerar a dimensão simbólica.

Nesse campo, as narrativas que circulam nos meios de comunicação de massa oferecem base de estudo fundamental, pois, indiscutivelmente, essas representações são determinantes na construção da dimensão simbólica na qual vivemos.

Neste trabalho investigaremos, no âmbito das representações veiculadas nos meios de comunicação, os anúncios de previdência privada e, complementarmente, as matérias jornalísticas relacionadas ao mesmo tema. Nosso principal objetivo é entender a articulação existente entre as seguintes instâncias: tempo, envelhecimento, narrativa, identidade e comunicação de massa, assumindo o consumo como sistema de simbólico.

Como estamos no campo da comunicação, dos códigos e das representações que se colocam como espaço de significação entre interlocutores no meio social, buscamos o entendimento da questão colocada acima por meio do diálogo, trazendo para esse trabalho discursos de diferentes campos do saber: a história, a antropologia social, a sociologia, a medicina, a filosofia. Além de teorias de diversas áreas, também acolhemos em nosso trabalho outras pesquisas realizadas sobre representações do envelhecimento, de forma a descortinar o nosso objeto de pesquisa a partir de diferentes pontos de vista. Afinal, partimos do pressuposto de que o mundo de dentro dos anúncios mantém um diálogo constante com o mundo de fora. (ROCHA, 1995a).

Na primeira parte da dissertação, procuramos contextualizar os discursos, sobre os quais nos debruçamos, descrevendo sucintamente os principais traços da

modernidade. Não acreditamos que as categorias modernas sejam estanques. É impossível descartá-las como parâmetros da vivência social contemporânea. Tardia ou avançada, sempre em processo de transformação, a modernidade ainda se estende aos nossos dias.

No terceiro capítulo, apresentamos diferentes pontos de vista sobre o processo de envelhecimento, passando pela perspectiva da medicina e da gerontologia, da história, da demografia, da instituição previdenciária e das ciências sociais. No quarto capítulo, examinaremos o objeto da nossa pesquisa, os anúncios de previdência privada, perscrutando imagens e textos para refletir sobre o que está sendo dito. Os anúncios dizem muitas coisas, algumas consideradas óbvias ou supérfluas. Mas, quando os enxergamos mais de perto, à luz de importantes teorias que explicam o nosso modo de viver, percebemos que revelam informações preciosas para a pesquisa que, por trás da profusão de discursos que atravessa a comunicação de massa, pretende apurar sobre o que estamos falando e quais são nossas mais sinceras preocupações.

Os anúncios que formam o corpo dessa pesquisa foram veiculados em meios de comunicação de massa, especificamente em revistas semanais. Outras peças publicitárias observadas em canais de TV aberta e por assinatura ou recolhidas na Internet também subsidiaram esse trabalho, além de matérias jornalísticas veiculadas em meio impresso (jornais e revistas) e na TV. Os anúncios foram reproduzidos em páginas que entremeiam o quarto capítulo, de forma a pontuar sua leitura. Os outros materiais compilados são citados ao longo do próprio texto.

Os aspectos relativos à metodologia utilizada são abordados no quinto capítulo, facilitando o curso da leitura do trabalho. Finalmente, utilizamos a conclusão para registrar pontos-chave para reflexão sobre as representações do envelhecimento, que certamente se estende muito além desse trabalho.

As indicações das revistas pesquisadas para coleta dos anúncios, bem como das matérias jornalísticas que subsidiaram este estudo, constam na primeira parte das referências bibliográficas. Nos anexos são apresentados dois quadros usados para classificar e comparar o material pesquisado.